

Inflação de 2 dígitos está de volta

BUENOS AIRES — Depois de cinco meses consecutivos de inflação baixa, a Argentina volta a ter um índice mensal de dois dígitos. O Secretário da Fazenda, Mario Brodersohn, anunciou ontem que, em março — justamente dois meses antes das eleições presidenciais —, a inflação será de 14% ou 15%. O principal culpado, segundo Brodersohn, são os partidos da oposição, que fazem promessas difíceis de cumprir, em meio à campanha eleitoral para o pleito de maio.

Desde 1985, o Governo do Presidente Raúl Alfonsín vem tentando reduzir a inflação com planos econômicos heterodoxos, de congelamento ou controle de preços e salários. O primeiro plano (o revolucionário

Austral, anunciado em 1984), que inspirou os planos Cruzado brasileiro e Inti peruano, foi reeditado algumas vezes. Mas, depois de manter em um dígito a inflação dos primeiros seis meses de 1987, acabou fracassando justamente às vésperas das eleições para governadores e deputados federais, em setembro do ano passado.

O segundo plano — o Primavera, que precedeu o Cruzado Novo — foi anunciado em agosto do ano passado e reduziu a inflação de 27,6% para 11,7%, em setembro, e 9% em outubro.

A partir daí, a taxa de inflação ficou em um dígito. Mas em março, saltará dos 9,6% para 14% ou 15%.